

ONDE, AONDE

"Todo artista tem que ir **aonde** o povo está ..." (Milton Nascimento)

"Minha terra tem palmeiras, **onde** canta o sabiá..." (Gonçalves Dias)

"**Onde**" é empregado como advérbio de lugar, indicando o lugar em que ocorre a ação.

É acompanhado de verbos que não indicam movimento, não significam deslocamento físico de um lugar para outro.

Exemplos:

- eu lhe contei **onde** estudo?.
- **Onde** você faz orações?
- **Onde** está a felicidade?
- Não conheço a praia **onde** pegamos ondas.
- **Onde** há desgoverno, o povo sofre.
- **Onde** está a ética? Como pode um governante cometer tal ato?
- Essa é a escola **onde** cursei o primário.
- Minha terra tem palmeiras, **onde** canta o sabiá... (Gonçalves Dias)
- **Onde** reina a hipocrisia, a verdade não tem lugar.

O termo "**Aonde**" é a combinação da preposição "**a**" com o advérbio "**onde**". Empregado como advérbio de lugar, indica lugar para onde aponta a ação verbal. É sempre acompanhado de verbos que indicam movimento (ir, levar, entregar, vir, voltar, retornar, chegar, levar, sair, descer, subir, etc.) e com nomes relativos derivados desses verbos.

Exemplos:

- vou **aonde** a paz me levar. (vou a algum lugar);
- irei **aonde** o conhecimento me levar (irei a algum lugar);
- **aonde** chegarão os alunos que não estudam? (Quem chega, chega a algum lugar.);
- "todo artista tem que ir **aonde** o povo está ..." (Milton Nascimento);
- **aonde** a leitura for, a cultura irá junto. (quem vai, vai a algum lugar)
- sua amiga sabia o lugar **aonde** você iria passear. (ir a algum lugar);
- **aonde** vocês vão? à biblioteca? ao teatro? ao parque?...
- **aonde** querem chegar aqueles que fazem guerra? (quem chega, chega a algum lugar);
- **aonde** os astronautas desceram? (descem em algum lugar).

PORQUÊ, POR QUÊ, PORQUE, POR QUE

"**Porque** hoje é sábado..." (Vinícius de Moraes).

Por que é empregado com pronome relativo em três situações:

a) Substituindo a expressão "**por que motivo**":

- estudou muito, eis **por que** foi aprovado;
- não sei **por que** a educação não recebe mais atenção dos governantes.

b) Substituindo a expressão "**por qual**":

- Alguém sabe **por que** caminho anda o bem?
- Sabemos **por que** cartilha reza o homem virtuoso.

- c) Substituindo a expressão “**pelo qual**”:
- É essa a razão **por que** devemos lutar pela paz;
 - é crítica a situação **por que** passam os pobres deste país.

Porque pode ser usado nas seguintes situações:

- a) Traduz causa, tendo a função de conjunção subordinativa causal:
- não comunga com improbidade **porque** é um servidor ético;
 - escreve bem **porque** lê muito.
- b) Equivale a “**pois**”, tendo função de conjunção coordenativa explicativa:
- Reivindico, quando tenho direito, **porque** não aceito imoderação no uso do poder;
 - reparta o pão **porque** a humanidade carece de solidariedade.
- c) Substitui **para que**, tendo a função de conjunção subordinativa final:
- trabalhe **porque** ganhe seu pão com seu suor;
 - estude **porque** não fique fora do mercado de trabalho

Por quê é empregado em final de oração interrogativa, ou quando vier isolada.

Exemplos:

- aquele homem não cuida do seu lixo **por quê?**
- as leis não preveem proteção aos rios **por que?**
- o rio sempre transborda em época de chuvas. **Por quê?**
- dizem que um dia faltará água potável em Brasília. **Por quê?**

Porquê é empregado como substantivo, indicando motivo, causa, razão.

Exemplos:

- votamos mal, não sabemos o **porquê**;
- a terra é mal distribuída, mas não sabemos o **porquê**;
- o deputado quis saber o **porquê** da falta de oportunidade de trabalho;
- interessa o **porquê** de sua reprovação na matéria;
- José não sabe o **porquê** da falta de trabalho;
- não sabem o **porquê** da falta de saúde dos cidadãos;
- professores mal preparados: seria esse o **porquê** da baixa da qualidade do ensino?

Bibliografia

- ALMEIDA, N.M. **Dicionário de questões vernáculas**. São Paulo: Caminho Suave, 1981.
- CEGALLA, D.P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Nacional, 1985.
- _____. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- HOUAISS, A.: Vilar, M.S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001
- MARTINS, E. **Manual de redação e estilo**. São Paulo: Moderna, 1997.
- SACCONI, L. Antonio. **Não erre mais!** São Paulo: Ática, 1989.
- SQUARISI, D. **Mais dicas da Dad: português com humor**. São Paulo: Contexto, 2003.